



86ª SBEEn

86ª SEMANA BRASILEIRA DE
ENFERMAGEM

86ª SBEEn - ABEEn - PA



TEMA: Saúde Planetária: desafios e a atuação crítica da Enfermagem

MUDANÇAS CLIMÁTICAS E SAÚDE DA CRIANÇA: REFLEXÕES CRÍTICAS PARA A ENFERMAGEM

BRAGA JUNIOR, Eudes José¹

CASTRO, Nádile Juliane Costa² (ORIENTADORA)

INTRODUÇÃO: As mudanças climáticas intensificam desigualdades em saúde, afetando principalmente grupos vulneráveis, como as crianças. Relatórios internacionais apontam impactos sobre a saúde infantil, como o aumento de doenças respiratórias, infecciosas e nutricionais. Alinhado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 3 (Saúde e Bem-Estar) e 13 (Ação Climática), o presente estudo discute a necessidade de uma atuação crítica e transformadora da Enfermagem diante dos desafios impostos à saúde infantil em tempos de emergência climática. **OBJETIVO:** Refletir criticamente sobre os impactos das mudanças climáticas na saúde da criança e discutir possibilidades de atuação transformadora da Enfermagem. **MÉTODO:** Estudo documental e sistemático, apoiado em relatórios internacionais e literatura contemporânea. Foram analisados seis documentos, entre artigos científicos e relatórios publicados entre 2020 e 2025, disponíveis nas bases LILACS, BDENF e MEDLINE, e em sites da OMS, ONU e UNICEF. Critérios de inclusão: estudos com abordagem crítica sobre vulnerabilidades em saúde infantil frente às mudanças climáticas e com proposições de enfrentamento. Exclusão: documentos opinativos sem base teórica. A análise temática organizou-se em três eixos: 1) cenário atual; 2) estratégias institucionais de enfrentamento; e 3) atuação da Enfermagem. **RESULTADOS:** No eixo 1, observou-se o alerta aos agravos infantis, especialmente em contextos de vulnerabilidade socioeconômica. No eixo 2, as políticas de adaptação mostram baixa inclusão de medidas específicas para crianças, limitando-se a ações em educação e nutrição, sem contemplar a saúde mental. No eixo 3, apontam-se práticas como ações educativas com famílias, adaptação de protocolos e articulação intersetorial. Inspiradas na pedagogia de Paulo Freire, metodologias como rodas de conversa e Círculos de Cultura favorecem o diálogo com os territórios, promovendo consciência crítica e protagonismo. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** É necessário integrar saberes técnicos e populares para fortalecer o cuidado à saúde da criança, especialmente em contextos periféricos e tradicionais. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** O estudo fortalece uma atuação crítica e propositiva da Enfermagem frente às emergências climáticas, em defesa da saúde das crianças e da justiça ambiental.

Descritores (DeCS – ID): Mudança Climática - D057231; Enfermagem - D009729; Saúde da Criança - D000067576.

Modalidade: estudo original () relato de experiência () revisão da literatura (X)

Eixo Temático: 6. Impactos das mudanças climáticas e ambientais e as ações da enfermagem.

Referências:

1. Oliden Chavez EP, Díaz Vásquez MA, Díaz Manchay RJ. Percepción del profesional de enfermería sobre los efectos del cambio climático en la salud infantil. Rev Cubana Enferm. http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0864-03192023000100051.
2. Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC). Mudança do clima 2023: relatório síntese. Genebra: IPCC; 2023. https://www.gov.br/mcti/pt-br/acompanhe-o-mcti/sirene/publicacoes/relatorios-do-ipcc/arquivos/pdf/copy_of_IPCC_Longer_Report_2023_Portugues.pdf
3. United Nations Children's Fund (UNICEF). *The climate crisis is a child rights crisis: Introducing the Children's Climate Risk Index*. New York: UNICEF; 2021. <https://www.unicef.org/media/105376/file/UNICEF-climate-crisis-child-rights-crisis.pdf>

1 Mestrando em Enfermagem. Enfermeiro. Universidade Federal do Pará. bragaudeus10@gmail.com

2 Doutora em Ciências socioambientais. Enfermeira. Professora da Faculdade de Enfermagem da UFPA.